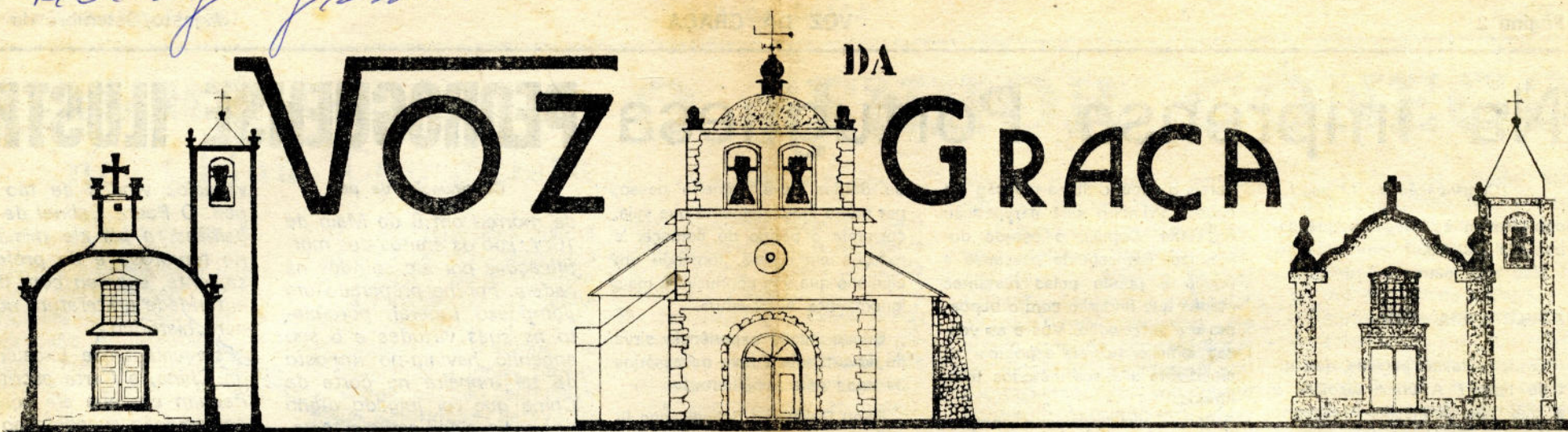


Manuel Nunes Lopez
Pedro Gonçalves



BOLETIM DA FAMÍLIA PAROQUIAL DA GRAÇA (3270 Pedrógão Grande)

(AVENÇA)

ANO XX N.º 228
Agosto/Setembro de 1981

Director e Editor:
Aníbal Henriques Coelho

Propriedade
da Igreja Paroquial

Composição e impressão:
Gráfica Almondina — Torres Novas

Preços: série de 12 números, 100\$00 para o Continente e 250\$00 para o Estrangeiro; avulso, 10\$00

PORTE
PAGO

Na Imprensa Portuguesa Volta ao Mundo

(continuação)

Todos sabíamos que o Antigo Testamento emprega o termo néfés (que muitos traduzem por alma) para designar a vida com sede no sangue e tanto o aplica ao homem como ao animal. Domingos Porto e outros deixaram-se impressionar por esta «novidade» já conhecida há milhares de anos. Mas não repararam que nunca a Bíblia aplica esse termo a Deus nem aos Anjos nem à alma humana como sujeito de inteligência, de oração e de sentimentos espirituais. Não repararam que, nesses casos, a Bíblia hebraica emprega sempre o termo ruah (espírito). Termo que mesmo no sentido de sopro de vida comum aos animais, se aplica a estes raríssimas vezes e ainda nesses poucos casos a Bíblia usa

duma figura de retórica como quando aplicamos a um animal por extensão a palavra «inteligente» (que é própria do homem), por falta de termo próprio. É o caso do Eclesiastes (3,19-21): Tendo verificado que os homens são umas autênticas bestas uns para os outros (v. 18), passa a comparar e até a identificar o sopro do homem com o dos animais por não ver diferença na conduta de uns e de outros. Como dizem ainda hoje os pessimistas que empregam a expressão «o bicho-homem».

Mas o próprio Eclesiastes (11,7), já fora desse desabafo, diz: — «Que o pó volte para a terra como de lá veio e o sopro (ruah) volte para Deus que o deu.»

Aqui trata-se do sopro ou espírito do homem e não do ani-

mal. É nisto que ele se fica finalmente.

Não vêem que o próprio Eclesiastes distingue o corpo e o espírito e até os separa na morte? A Bíblia distingue bem entre néfés (= alma ou vida) e ruah (= sopro ou espírito).

Ela nunca diz que a néfés volta para Deus; nem diz que Deus soprou nos animais um hálito ou sopro de vida. Só diz que Deus o soprou no homem. A Bíblia distingue bem a origem e destino do sopro animal da origem e destino do espírito humano. Se por vezes (muito raras) lhes dá o mesmo nome (ruah) é por causa da extrema pobreza da língua hebraica.

O Novo Testamento, escrito originalmente em grego, língua muito mais rica, já tem a palavra (pnoe) para traduzir o ruah hebraico como sopro de vida (Génese 2,7) e outra (pneuma) para traduzir o ruah como espírito (divino, angélico e humano).

Os jeovistas apregoam que a alma morre porque a Bíblia diz que «a alma que pecou morrerá» e fala da «alma morta».

Mas onde é que a Bíblia diz que o espírito humano vai para a terra com o corpo? Russell, sem saber grego nem hebraico, julgou descobrir na Bíblia hebraica e grega o que os especialistas nunca lá viram durante 19 séculos!

E agora, em Portugal, ainda há quem siga aquela doutrina e a propague por aí fora, em vez de

Continua na pág. 2

REDINHA (Pombal) — Uma ratazana mordeu na cabeça duma criança que dormia no berço. A mordedura foi funda e foram necessários dias para sarar. O bicho foi caçado pelos pais do bebé e mataram-no. Não volta a fazer outra.

PUCARIÇA — José da Silva Custódio foi encontrado, no dia 24 de Abril, a armar laços para apanhar coelhos. Foi julgado pelo Tribunal de Cantanhede e condenada a 90 dias de prisão efectiva, 10 contos de multa, interdição de caçar por 5 anos, imposto de justiça e perda dos laços a favor do Estado. Recorreu da sentença e pagou a caução de 5 contos.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Em Tribunal Colectivo, no dia 2 de Julho de 1981, foi julgada Rosa Maria, de 18 anos, natural da freguesia de Machio, Pampilhosa da Serra, e moradora no lugar dos Covais, Graça, pelo crime de assassinio de uma bebé, de 5 meses, barbaramente agredida a murro, nas faces e na cabeça, em 18 de Abril de 1980. Foi condenada a seis anos de prisão. Mas recorreu da sentença.

ALEMANHA — Um cientista provocou o cancro no fígado a 33 ratos, a 21 dos quais ele aplicou depois um remédio químico de sua descoberta. Escaparam à morte. Mas outros 12 que não foram tratados, morreram logo. Estará assim descoberto o remédio tão desejado para a cura do cancro?

LISBOA — Está a estudar-se o sistema do telefone de bolso que permitirá receber uma chamada em qualquer local. No Porto já haverá, em 1983, e em Coimbra, em 1984.

— Contra os fogos na floresta, vão ser estabelecidos postos de vigia, neles participando os serviços florestais, exército, G. N. R. e voluntários.

— A Assembleia da República aumentou o ordenado dos Deputados, de 38 contos para 58 contos. Para o Presidente da República, o ordenado de 150 a 200 contos. Deputados ricos em país pobre!

Mas para os pequenos continua a ser de 4 500\$00 a pensão da Caixa.

POLÓNIA — Quais as instituições que merecem a maior simpatia dos cidadãos?

Resposta do inquérito: 1.º — Igreja Católica; 2.º — Sindicato «Solidariedade»; 3.º — Exército; 4.º — Parlamento; 5.º — Conselho de Estado; 15.º e último lugar — Partido Comunista.

ANGOLA — Diz-se que cerca de 20 000 homens da UNITA estão a controlar metade do território angolano.

RÚSSIA — Morreram mais de cem pessoas, num incêndio posto no Metropolitano de Moscovo, obra de um atentado.

IRÃO — Após a demissão do Presidente Bani Sadr, as prisões são em massa, julgamentos sumários em larga escala, condenações à morte em horda. Só em 16 dias foram fuziladas 130 pessoas.

VATICANO — Na Basílica de S. Pedro foi preso um homem que levava com ele uma bomba que queria fazer deflagrar. Verificou-se que ele era um doente mental.

LISBOA — Está a fazer-se um inquérito para investigar a «fuga» de quatro milhões de contos que eram destinados aos agricultores.

ROMA — O terrorista Mehmet Ali Agca, autor do atentado contra o Papa João Paulo II, que foi imediatamente preso pela polícia com a ajuda de alguns peregrinos que o dominaram, de acordo com o tratado de Latrão, assinado em 1929 entre a Itália e o Vaticano, será julgado pela magistratura romana e enfrenta a pena de prisão perpétua. Aplica-se-lhe o disposto no artigo 276 do Código Penal: Atentado contra o Presidente da República.

GRAÇA — Num choque de motorizadas ocorrido em Tomar, sofreu fractura de uma perna o nosso assinante, Sr. Avelino Ruas Teixeira, e graves contusões sua companheira, Guilhermina da Conceição Barradas, dos Matos. Encontram-se hospitalizados em Leiria.

LISBOA — No dia 14 de Julho, o Governo pela voz do Primeiro Ministro, disse não ao auto-aumento dos ordenados dos Deputados. Nem outra coisa era de esperar.

O SENHOR CÓNEGO

Estou a vê-lo...

Estatura média, bem encorpado, pendendo um pouco sob o peso inexorável dos invernos...

Rosto cheio, óculos de aros de ouro escarranchados na parte mais saliente da cana do nariz...

Cabelo curto e eriçado, circunscrevendo uma adorável calvícia luzidia e simpática...

Barrete puxado atrás, capa enrolada à volta do pescoço breve e musculoso...

Olhos varrendo o chão...

Por vezes, uma máscara de austeridade, rigidez e intransigência que parecia não ter outra finalidade que não fosse assustar os discípulos e despetar neles, pelo medo e respeito, o santo amor ao estudo...

Outras vezes, um sorriso aberto, franco, leal, generoso, magnânimo, bonacheirão, que reflectia toda a grandeza e beleza da sua alma...

Tinha um tique:

Com os três dedos médios da mão direita, coçava nervosamente atrás da orelha do mesmo lado, ao mesmo tempo que repuxava as asas do nariz num ricto que lhe punha a descoberto a brancura imaculada dos dentes.

Tinha uma preocupação:

Esforçava-se o máximo porque todos os seus alunos tirassem o maior rendimento dos estudos, sendo para ele inconsolável desgosto uma desistência, uma exclusão ou uma reprovação.

Tinha uma paixão:

O «AMIGO DO POVO», o seu jornal, era a menina dos seus olhos. O seu rosto ficava transfigurado quando lhe diziam que o «AMIGO DO POVO» era esperado com ansiedade e soletrado com sofreguidão pela gente humilde das freguesias rurais.

A sua fala, levemente nasalada, umas vezes era lenta, mole, monótona, como um coro de tragédia grega; outras vezes atingia a expressão insinuante, cromática, colorida, de um recitativo de Villaret.

Nas suas andanças pelos corredores ou a caminho da cidade, o seu passo vagaroso e pensativo sofria frequentes interrupções aparentemente despropositadas. Sempre de olhos no chão, o senhor Cónego iluminava o espaço à sua volta com o sorriso franco, leal, bonacheirão. Descrevia no ar, com o indicador da mão direita, um arco de circunferência de 90 graus,

Continua na 3.ª página

PEDROGUENSE ILUSTRE

O Missionário jesuíta, Padre Gabriel Magalhães, nasceu em Pedrógão Grande, nos princípios do século VII. Entrou muito novo para o colégio dos jesuítas em Coimbra onde fez os seus estudos de Humanidades. Cheio de zelo apostólico, foi para a Índia, e em Goa ensinou Retórica. Seguiu depois para a China e lá permaneceu até morrer. Em Macau ensinou Filosofia, muito afirmando a sua alta cultura e competência. No serviço missionário deslocou-se primeiro para Chequiam e depois para Su-chuem. Sucedeu que este país era dominado por fero-

zes bonzos, os quais por malvadez assanharam as iras populares contra o jesuíta pedroguense; assim ali veio a padecer os mais cruéis martírios que apenas a sua resignação cristã lhe permitiu vencer. Longos meses permaneceu sepultado num cárcere com as mãos e os pés algemados e três cadeias no pescoço, e os bongos enviaram verdugos encarregados de o açoitarem. Liberto um dia do cárcere, foi bem acolhido na corte do imperador da China, onde passou os últimos anos da sua vida e on-

Continua na pág. 2

Na Imprensa Portuguesa PEDROGUENSE ILUSTRE

(Continuação da 1.ª pág.)

consultarem os exegetas que sabem da matéria.

Não será estranho?

ADVERTENCIA FINAL

Em face destas páginas, que atitude tomar? A única razoável é a que nos aconselha Guilherme Schnell, que esteve «30 anos escravizado à Torre de Vigia» e por fim foi libertado para nos contar a sua experiência. É ele que, em nome das suas «experiências bem dolorosas», lança estes apelos:

Aos milhares de «Testemunhas de Jeová» ansiosos por se libertarem do jugo da Organização, e que não podem ou não têm coragem para dar o passo decisivo. A primeira coisa a fazer é criar uma atitude de indiferença total. Ao emanciparem-se da sujeição imposta pelas quotas e relatórios, conseguirão avaliar a teocracia como simples espectadores. Foi o que se passou comigo.» — («Trinta anos escravizado», página 76).

Aos meus ex-irmãos: acima de tudo ponde nossa mente no Senhor e deixai que Ele preencha as vossas faculdades e afectos em vez de os entregardes à Sociedade da Torre de Vigia. Lede a Bíblia Sagrada, a Palavra de Deus, em vez das suas publicações, não perdendo tempo com a sua venda. Praticai o bem e afastai-vos do mal. Orai sem cessar. Reuni-vos com os cristãos que amam e obedecem ao Senhor e fugi dos Salões do Reino. Assim começareis a andar em espírito e não nos trilhos da Torre, que vos levarão sem dúvida à perdição.

Cultivai o espírito de Cristo em vez do da Teocracia divulgada pelos Chefes da Torre. Assim alcançareis a liberdade sem ser necessário preencher quotas ou cumprir as obrigações impostas por ela. Que feliz será para vós o dia em que as algemas da escravidão caírem, sentindo-vos então novamente livres com «a liberdade de gloriosos filhos de Deus!» (Lc. 117).

«Aos cristãos: Vós que adorais a Deus livremente, não podeis imaginar a escravidão em que se encontram esses emissários da Teocracia que batem às vossas portas. Renunciaram à sua personalidade e à orientação do Espírito. São como Zômbis, meio vivos meio mortos. Percorrem a sua área e repetem as palavras da Torre: — «Represento a Sociedade da Torre de Vigia e venho pregar a mensagem do Reino. Tenho aqui um livro que poderá ser seu em troca de uns escudos. Esta importância destina-se a cobrir as despesas de impressão.» Mas esses autómatos são perigosíssimos! Ao comprar o livro, li-

gareis o circuito duma reacção em cadeia. Primeiro será a repetição da visita. Depois, o estudo do méstico. Em seguida passareis a pouco e pouco pelas restantes etapas que findarão com o baptismo e a escravidão. Vós e as vossas famílias ficareis expostos daí em diante a esses métodos totalitários.

Podeis ser levados a comprar um livro com a simples intenção de ajudar o que aparenta ser um trabalho cristão. Não vos iludais! O seu único intuito é apoderarem-se dos despojos dos «egípcios», como eles chamam aos que não pertencem à seita.

Quando lhes comprais um livro transformai-vos para eles em «pessoas de boa vontade», pon-do-se logo em movimento as engrenagens do seu sistema envolvente; e não vos deixarão mais até que, iguais a eles, sejais adeptos escravizados da Torre de Vigia.

Com blandícias podem arrastar-vos à ruína espiritual; para isso basta abrir-lhes as vossas portas pela primeira vez e comprar um dos seus livros, porque a repetição da visita não tardará. Ganhareis a entrada na Teocracia da Torre, mas perdereis a personalidade, condenando-vos a perpétua cegueira e escravidão. Quando os «Testemunhas» baterem à vossa porta defendei-vos com as sólidas verdades da Bíblia. E se não puderdes fugi deles, negando-vos a comprar qualquer livro.

Se derdes esse primeiro passo, por muito inocentemente que seja, correreis o perigo de começar a reacção em cadeia, tomando um caminho que vos conduzirá à mais ignominiosa escravatura.

Que a minha experiência sirva de advertência! Foram necessários 30 anos para me libertar!»

Falou Guilherme Schnell, que ficou «trinta anos escravizado à Torre de Vigia». E S. Pedro (2.ª carta, 3,7) recomenda: — «Vós, irmãos, estai prevenidos e acautelai-vos para não descairdes da vossa firmeza, levados por esses erros insensatos. Mas cresci na graça e no conhecimento de Nosso Senhor Jesus Cristo.»

Só para rir

ADIVINHA

Nasce sem semente, não dá semente e depois de criada faz um buraco.

Solução da anterior:

A galinha branca põe ovos da sua cor, e a preta não põe ovos pretos.

ANEDOTAS

Na pensão:

— Os lençóis desta cama não estão lavados.

— Como assim! — respondeu o criado. — Até agora ainda ninguém se queixou e olhe que tem dormido muita gente neles...

— Que linda vaca! Quantos litros dá ela?

— Uns trinta senhor.

— E quantos vende?

— Cinquenta, pelo menos.

Num exame de história: — Quantas guerras sustentou a Espanha no século XV?

— Seis.

— Pode enumerá-las?

— Sim senhor. Uma, duas, três, quatro, cinco e seis.

Num dia de calor abrasador, o sol ocultava-se atrás de uma nuvem.

— Diz o Zequinha: Ó mamã, está tanto calor que até o Sol se pôs à sombra!

ANDARES

VENDEM-SE em PEDRÓGÃO GRANDE, com 2, 3 e 4 assoalhadas; óptimos acabamentos.

Trata o próprio no local ou pelo telefone 45425.

Continuação da pág. 1

de morreu em 6 de Maio de 1677, sob os efeitos das mortificações por ele sofridas na cadeia. Foi-lhe preparado um pomposo funeral, porquanto as suas virtudes e o seu engenho haviam-no imposto de tal maneira na corte da China que foi julgado digno dos mais significativos testemunhos de estima e de admiração. Pelo imperador foram mandadas escrever estas lendas de louvor que acompanharam o féretro: «Era homem verdadeiramente sincero e de um engenho sólido como mostrou por todo o decurso da sua vida. Esperava eu que a sua doença se pudesse curar com remédios, mas contra a minha esperança ele se apartou de nós com grande pesar e sentimento do meu coração. Por estas razões lhe mandei dar duzentos escudos e dez grandes peças de damasco para que se conheça que minha intenção é nunca me esquecer de

vassalos vindos de tão longe». O Padre Gabriel de Magalhães, a par de missionário fervoroso e de professor sapiente, exerceu com muita autoridade e literatura no género histórico.

Escreveu: Doze Excelências da China, e Carta escrita de Pequim em que ele conta a perseguição sucedida no ano de 1664. Padre Gabriel de Magalhães, um valor que enobreceu o seu berço — Pedrógão Grande.

Aumentos nos últimos 10 anos

Curioso a comparação entre os preços de vários produtos, em 1971 e em 1981: a gasolina conheceu um aumento de 707%, ou seja sete vezes mais, passando de 6\$70 para 50\$00 e 5\$70 para 46\$00; o gasóleo aumentou em 873,5%, passando de 2\$40 para 22\$50; o papo-seco aumentou 225%, passando de \$40 para 1\$70; o leite pasteurizado passou de 3\$40 para 11\$30, com um aumento de 232%.

Um jornal diário passou de 1\$50 para 15\$00, ou seja 900%; as cartas no correio passaram de 1\$00 para 8\$50, ou seja 750% mais; o telefone aumentou em 400%, passando de \$70 para 3\$50 por impulso; o açúcar passou de 8\$00 para 40\$00, com um aumento de 400%; o azeite conheceu um aumento de 450% subindo de 18\$70 para 120\$00.

OFERTAS

Para despesa da Igreja: Sr. José Graça Simões, França, 500\$00; D. Aidã da Conceição Henriques, Balsa, 100\$00. Bem hajam.

Trespasa-se

A Pensão Bela Vista — Pedrógão Grande. Casa que goza de boa clientela. Trata Abílio dos Santos Pires — Telefone 45488.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO TAXAS DE JURO EM VIGOR

DEPÓSITOS À ORDEM

(CONTAS INDIVIDUAIS: SIMPLES OU CONJUNTAS)

Até 100 contos	4% ao ano
No excedente a 100 contos	2% ao ano

DEPÓSITOS A PRAZO (ENTIDADES PRIVADAS)

6 meses, renovável	19% ao ano
Superior a 1 ano, renovável	20% ao ano
90 dias	8% ao ano

(Quantias com limite mínimo de 5 000\$00)

DOIS OLHOS PARA UMA VIDA...

de ANTÓNIO LOURENÇO GOMES DOS SANTOS

FORNECEDOR DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

Agente Oficial das lentes ZEISS, ORMA-100 e PERSOL

Armações Nacionais e Estrangeiras

DOIS OLHOS PARA UMA VIDA...

Ao REGO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Silva, Oliveira e Managil

SURRIBAS — TERRAPLANAGENS — DESATERROS

TELEFONES 45187 - 45332

3270 Pedrógão Grande

A IGREJA na China Comunista

Continuação da pág. 4

Bispo de Pequim sem intervenção do Vaticano. As autoridades quiseram dar a impressão de liberdade religiosa. Fontes seguras permitem-nos afirmar o contrário.

RECEITAS

DO "TESOURO DOS POBRES"

PARA CURAR A DOR DE CABEÇA

Misture-se suco de folhas de hera com azeite e vinagre e untam-se as narinas.

PARA CURAR A EPILEPSIA

1.º — Pendurar ao pescoço pelos dum cão branco, que não tenha negrume algum.

2.º — Trazer a pedra vermelha que se encontra no estômago das crias das andorinhas.

3.º — Beber ovos de corvo faz bem.

D. Domingos Tang, jesuíta chinês mas da Província portuguesa, Administrador Apostólico de Cantão desde Outubro de 1950, foi há pouco nomeado Arcebispo de Cantão. Pois a Igreja patriótica, cismática, não reconhece a sua autoridade. Esteve 22 anos na cadeia e por ter de se submeter a uma intervenção cirúrgica obteve passaporte para sair da China. Desde há 30 anos os católicos chineses pode dizer-se que entraram na clandestinidade depois de terem sido privados do seu clero fiel a Roma, metidos na cadeia ou em campos de reeducação por tempo mais ou menos longo. Alguns reúnem-se em grupos com um ou dois sacerdotes que reencontraram a sua liberdade depois de terminado o tempo de trabalhos forçados.

Quanto à Igreja patriótica lançada pelo Governo está condenada ao fracasso.

M. BEIRÃO

(De «A Ordem»)

Missas de sufrágio

A pedido da Sr.ª D. Maria de Assunção Marques Serra, de Pedrógão Grande, foi celebrada Missa por alma de Ana Maria Marques Serra, no dia 20 de Junho; por alma de Joaquim Serdeira Antunes no dia 16 de Julho; e por alma de Abílio e Manuel Serra, no dia 20 de Agosto.

No dia 20 de Julho, a pedido do Sr. Fernando David Baptista, dos Covais, por alma de seu pai João Fernandes Baptista.

A pedido do Sr. Manuel Coelho Graça e esposa D.

Maria da Glória David, dos Covais, foram celebradas Missas por alma de Roberto Coelho Graça e Maria Rita, no dia 1 de Julho; por alma de Albano Coelho Rita e Aurélia Graça, no dia 11 de Julho; por alma de Mário David, no dia 15 de Julho; por alma de Manuel David e filho Albano David, no dia 17 de Julho.

A pedido da Sr.ª Maria Rosa Nunes, da Pereira, no dia 16 de Julho, por alma de seu pai António Fernandes da Pena, da Agria.

As nossas visitas

Muito agradecemos a visita dos nossos amigos:

Alberto Francisco de Jesus, Porto; António José Patrício, esposa e filho, Setúbal; Manuel Simões Nunes e esposa, Soalheira; António Gonçalves Maria, Casal da Francisca; Adelino da Cruz Nunes, Moita; Ângelo dos Santos Rodrigues, Vilar de Castanheira; Aristarco Mendes e esposa, Pinheiro Bor-

dalo; Augusto Antunes Silva, Alardo; António Ferreira, Casal dos Ferreiros; Isidro Luís Coelho Rosa, Covais; José Maria Coutinho, Lisboa; Jesuino Caetano Simões, Lisboa; Júlio de Almeida Baptista, Alardo; João Coelho Nunes, Cotalaio; José Graça Simões, França; Hilário Rosa Antunes, Marroquil; D. Paula Martins Fernandes, Balsa; Fernando Baptista David; Covais.

Urbanizações Albino Neves, Lda.

URBANIZAÇÕES E CONSTRUÇÕES
COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES
Escritório: Avenida de Madrid, 6-A, Porta B
Telefones 882220 - 2521188 1000 LISBOA

O SENHOR CÓNEGO

Continuação de 1.ª página

pronunciando palavras para nós ininteligíveis, e retomava o caminho, alheio a tudo quanto o rodeava.

No Seminário, havia diversos cônegos, doutores e padres. A malta, por facilidade de expressão e por hábito (e não por menos respeito), quando queria referir-se a qualquer deles, dizia sempre: «O cônego A», o «doutor B», o «padre C». Ao falar, porém, do saudoso cônego Martins Madeira, a expressão era simples, invariável e insubstituível: «o senhor Cônego». Não era preciso acrescentar o nome. O título de deferência «o senhor» identificava perfeitamente a pessoa.

Ensina Português, Literatura, Ciências Físico-químicas e Naturais.

Eram célebres as aulas de Português e de Literatura.

Depois da Ave Maria do inítrito, o senhor Cônego ordenava, com gesto seco e rápido, ou convidava com sorriso bonacheirão, conforme a sua disposição de momento:

— Sentem-sel

Logo a seguir apontava um aluno e perguntava:

— O que foi?

Ou então:

— Onde vai a Armada?

Nós sabíamos o que o senhor Cônego queria: Um resumo em bom Português do texto da lição do dia ou a localização das caravelas de Vasco da Gama na sua derrota para a Índia, ao longo da descrição dos Lusíadas.

Havia sempre uma ou outra palavra ou frase que não agradava ao senhor Cônego e se tornava objecto de observações severas, curiosas ou chocarreiras:

— Depois...

— Depois, depois... Depois, morreram as vacas, ficaram os bois...

— E, portanto...

— E, por conseguinte, para fazer um bocadinho de Português!

— Pode ser...

— Pode ser, pode ser!... Pau de cera é uma vela.

— Não é?... Noé

saiu da Arca, porque já estava farto de conviver com animais...

— Na verdade...

— Na verdade, na verdade... Na verdade, tudo é

mentira, menos que o senhor não estudou a lição...

Quando era preciso vincar bem qualquer aspecto especial de uma lição, o senhor Cônego apontava o indicador da mão direita, desenhava no ar um arco de circunferência de 90 graus e proferia o seu característico e insinuante «notem!», expondo em seguida o pensamento naquela linguagem simples, expressiva, inconfundível.

As frequentes interrupções que tinha por bem provocar no despejo das lições papagueadas ou coladas com cuspo terminavam sempre com um enérgico «vamos adiante!».

Às vezes, a propósito de tudo e de nada, iniciava recitativos que deixava cair lentamente numa suspensão que em nós se graduava em êxtase, ansiedade e frustração:

«Ai! flores do verde pino,
«Ai! Deus, i u é?...»

«Menina e moça me levaram...»

«Ó gruta de Macau, sois
dão querida...»

«Estavas, linda Inês, posta
em sossego...»

«Saudade, doce pungir de
acerva dor...»

«Estava a fermosíssima
Maria...»

«Fermosas são algas, outras
feias...»

«Vê, enfim, que ninguém
ama o que deve...»

«Agora tu, Calíope, me ensina...»

Os pontos de Literatura têm história...

O senhor Cônego avisava com uma data de dias de antecedência:

— Notem! Em tal dia temos ponto. Vem a vida e obra de fulano. Está claro: quem estudar, faz um bom ponto; quem não estudar, não faz nada. A nota é directamente proporcional à sabença de cada um. Quem souber, apanha boa nota; quem não souber, apanha má nota. E, notem! não perco um minuto de sono!

Nós íamos para o quarto com o firme e santo propósito de nos prepararmos o melhor possível. Líamos e tornávamos a ler tudo o que se relacionasse com o tema dado; copiávamos, resumíamos, refundíamos e passávamos a limpo, com letra apurada, já no próprio papel da prova. Havia até engraçadinhos que ilustravam com iluminuras as margens e espaços em branco do eruditíssimo trabalho.

No dia aprazado, o senhor Cônego irrompia pela aula dentro, sobraçando um molho de jornais: o «Correio de Coimbra» e as «Novidades» dos últimos quinze dias.

Recomendava mais uma vez:

— Não vale copiar! Está claro: quem estudou, faz um ponto de jeito; quem não estudou, não faz nada e apanha má nota. E, notem! não perco um minuto de sono...

Ouvia-se então o barulho característico do manuseamento da papéis, lápis, canetas, canivetes, enfim, de toda a ferramenta geralmente utilizada nestas obras... E toda a malta se atirava ao trabalho com o entusiasmo que anima as grandes e difíceis empresas que ficam na História...

Uns escreviam cartas à família...

Outros, daqueles privilegiados a que mas Musas faziam cócegas, martelavam versos que saíam quase sempre de pé quebrado...

Os do meio, exercitavam-se heróica e ingloriamente em garatujas que pretendiam representar a figura ascética do bonacheirão do senhor Cônego.

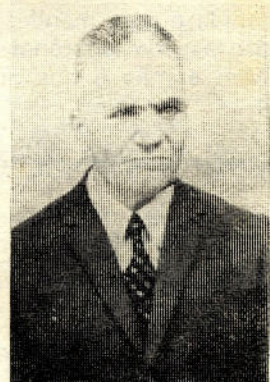
Os lá do fundo moviam-se com estratégia, consciência e são patriotismo os seus vasos de guerra em dura batalha naval...

Entretanto, o senhor Cônego folheava os jornais e respigava aqui e ali o material que depois iria aparecer no seu «Amigo do Povo» sob os títulos aliantes de «Notícias da Diocese» e «Notícias de Toda a Parte».

(Continua)

Comunhão de crianças

No domingo, dia 19 de Julho de 1981, às 11 horas, celebrou-se a Comunhão de 37 crianças da 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, com Missa, Sermão e Procissão. Tudo decorreu em boa ordem e respeito.



AGRADECIMENTO

No dia 5 de Junho de 1981, faleceu, no lugar dos Matos, desta freguesia da Graça, o Sr. Manuel Simões Rosa, nosso assinante desde a primeira hora, viúvo, de 71 anos.

O seu funeral com missa de corpo presente realizou-se no dia seguinte com numerosa assistência. Filho, nora, netos e mais família agradeceram a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

Abastecimento de água ao lugar de Escalos do Meio

A fim de concretizar uma velha aspiração do povo de Escalos do Meio, freguesia de Pedrógão Grande, deslocou-se ali no jassado dia 7 o presidente do Município, Senhor Manuel Henriques Coelho, que procedeu à inauguração do abastecimento de água à povoação.

Regozizando-se com tão útil e importante melhoramento, viveu esta localidade um dos seus maiores dias, não tendo, sequer, faltado a dar a sua colaboração um magnífico dia de sol.

Pelas 13 horas, o troar de alguns morteiros anunciava a chegada da autoridade máxima do concelho, o qual vinha acompanhada do Senhor Engenheiro Mário Coelho Fernandes, Presidente da Comissão Municipal de Turismo e outras individualidades.

A aguardá-los estavam todos os elementos da Comissão de Melhoramentos de Escalos do Meio e um elevado número de pessoas, muitas das quais idas de Lisboa num autocarro expressamente alugado para o efeito.

Logo após as boas-vindas, foi dado início à ligação do precioso líquido aos seis fontanários, os quais se situavam em diferentes pontos do lugar e se encontravam artisticamente ornamentados

com flores e festões, notando-se um certo despique no arranjo entre os moradores de cada zona.

Finda a cerimónia, o Senhor Henriques Coelho, em breves palavras aludiu à importância de tão útil melhoramento e afirmou que logo que o número de requerentes o justificasse se procederia à ligação domiciliária.

Pedrógão Grande terra saudável

Em 1629, Miguel Leitão de Andrade, de cá natural, escreveu na sua Miscelânea, a páginas 19 — 2.ª Edição:

«Vive aqui — villa sádia, e sítio de Nossa Senhora da Luz — vive aqui agente muitos annos e muito são, sem médicos, e eu tenho hum instrumento (documento) de nobreza e limpeza, em público, que me foi necessario para tomar o habito de Christo, de seis testemunhas, tirado nesta villa; e todas passavam de cem annos, e algumas de cento e vinte, e cento e quinze; e hum Pero Carvalho dizia a sua neta: Neto, traze-me cá tua neta que he viva».

Lamentou que os seus afazeres o forçassem a retirar-se e terminou com um viva à boa gentia daquela terra.

Seguidamente, numa extensa mesa implantada à sombra de um frondoso arvoredor, foi oferecido pela Comissão de Melhoramentos e por muitos particulares, que contribuíram com a oferta de doces e bebidas, uma abundante e esmerada merenda.

Aos brindes falou o nosso estimado conterrâneo e bom amigo, Senhor José Coutinho da Silva, que mercê da sua privilegiada memória, historiou com detalhados pormenores todas as obras efectuadas no decorrer dos últimos vinte annos. Teve palavras de muita simpatia e reconhecimento para o Eng.º Mário Fernandes e para o seu falecido pai, os quais, de certa maneira, e graças ao seu saber e competência contribuíram para a efectivação de alguns dos trabalhos que acabava de referir.

Falou depois o Eng.º Fernandes para agradecer as elogiosas palavras do Senhor José Coutinho.

Entretanto aproximava-se a hora da retirada dos que ali não residem permanentemente. Os restantes continuaram a banquetear-se, só tendo arredado depois de esgotados os comes e bebes.

Não obstante ter sido inaugurado o fornecimento de água, esta teve menor consumo do que o saboroso «moranguinho».

Não foi sem razão que Pasteur afirmou que o vinho é a mais sã e higiénica de todas as bebidas!

Benavente, Junho de 1981.

Carlos Pedroso

Ó Rio, vai devagar

Ó rio Zêzere que corres
Entre rochas escarpadas
Vais juntar-te ao rio Tejo
Leva contigo minhas máguas

Ó rio Zêzere que passas
Entre rochas sonhador
Leva contigo rio Zêzere
Leva contigo minha dor

Não corras tanto ó rio
Não corras vais devagar
Leva-me contigo ó rio
Leva-me para outro lugar

Rio Zêzere tu és belo
Tens encantos de sonhar
Dá lá beijinhos ao Tejo
E dá-os também ao mar

Dás encantos a Pedrógão
Passas ao lado a cantar
Dás frescura à sua gente
E água para se banhar

Do teu belo restaurante
Vêm-se os peixes saltar
Não corras tanto ó rio
Não corras vai devagar

Trindade, 1-9-80.

O Nosso Correio

Desde 22 de Junho até 19 de Julho de 1981, «Voz da Graça» recebeu:

Com 1 360\$00 — Sr. José Henriques Barra, Lisboa.

Com 1 000\$00 — Sr. António Pereira, Lisboa.

Com 500\$00 — Srs. José Graça Simões, França; Serração Pedrogueense, Mó Pequena.

Com 400\$00 — Sr. Alcides Marcelo S. Baptista, Padrões.

Com 300\$00 — Sr. Ildefonso Gomes Fernandes, Lisboa.

Com 250\$00 — D. Aida da Conceição Henriques, Balsa; Srs. Eduardo Graça Nunes, França; Manuel Antunes Simões, França.

Com 220\$00 — Sr. Manuel Baeta Lopes, Pedrógão Grande.

Com 200\$00 — Srs. Jesuíno Caetano Simões, Lisboa; D. Maria Manso Loureiro, Viana do Castelo; Alfredo Henriques Rodrigues, Escalos Fundeiros; Carlos Manuel Nunes Antunes, França; Menina Albina Madalena Rosa Gomes, Lisboa; Vicente Henriques, Lisboa; Manuel Mar-

ques, Pedrógão Grande; Hilário Rosa Antunes, Marroquil; Ernesto da Silva Fernandes, Troviscais Fundeiros.

Com 150\$00 — Srs. José Maria Coutinho, Lisboa; Jacinto Moraes Antunes, Almeirim; Luís do Carmo Fernandes, Troviscais Fundeiros.

Com 120\$00 — Sr. António Ferreira, Casal dos Ferreiros.

Com 100\$00 — Srs. José Simões Dinis, Troviscais Fundeiros; D. Fernanda David Baptista, Covais; Vítor Leitão Pedro, Figueiró dos Vinhos; Manuel Henriques Simões, Moleiros; Isidro Luís Coelho Rosa, Covais; João Manuel Monteiro Rosa, Trancoso; José Pedroso Neves, Lisboa; Jorge Manuel David Reis, Cacém; Aníbal Mendes Tavares, Pedrógão Grande; Adelino Lage Antunes, Derreada Cimeira; Adelino Nunes Lopes, Derreada Cimeira; Joaquim de Oliveira Baeta, Pedrógão Grande; Júlio de Almeida Baptista, Alardo; Manuel Simões Rosa, Matos; Manuel David Pinheiro, Lisboa; João Coelho Nunes, Cotalaio; D. Paula Martins Fernandes, Balsa; Alberto Dinis Dias, Marinha; Lúcio Fernandes, Ameixoeira; Aires Henriques David, Escalos do Meio; José Vicente Costa, Pedrógão Grande.

A Mãe deu a Resposta!

O juvenzinho imaturo e inexperiente chegou a casa de regresso da Escola Preparatória. Vinha ufano e dirigiu-se à mãe como quem houvesse descoberto algo de sensacional:

— Sabe, afinal, esta coisa de céu e de inferno não passa de cantiga de padres! Lá um professor disse que... E lá vem um chorrilho de mentiras e uma manifestação espantosa de ignorância.

Mas a mãe é que se não ficou:

— Olha, filho, a ignorância dessa senhor é atrevida. Ele que reflecta e estude!

Anda cá!

Num pronto, deixa os afazeres, pega na Sagrada Escritura e abre-a diante do filho. Vai ao índice ideológico e procura «céu»... «inferno». Depois aponta ao filho a Palavra de Deus a respeito das suas dúvidas, indicando ainda outras razões.

O juvenzinho imaturo e inexperiente, joguete simples nas mãos de gente sem escrúpulos — o tal dito professor... — atendeu a mãe e rectificou o seu pensar. Afinal andava a ser enganado. O professor não era amigo, mas semeador de confusão...

O que poderá salvar este jovem? A Mãe! A mãe consciente, preparada doutrinariamente para ajudar o filho.

Os pais não podem abdicar de colaboração a dar aos filhos nos caminhos da fé.

Os que, nestas circunstâncias, respondem com um simples encolher de ombros dizendo: «tempos novos»... «eles é que sabem»... traem a sua missão! Estudar e informar-se dos problemas novos da Doutrina é imperioso.

A Palavra de Deus é viva, eficaz e mais cortante que uma espada de dois gumes... discerne os pensamentos e as intenções do coração. — S. Paulo aos Hebreus, 4-12.

Campanha Pró-Relógio

Transporte: 204 714\$60.

Srs. Joaquim Herculano, Corroios, 1 050\$00; José da Conceição Francisco, Lisboa, 400\$00; Albino Dias, Pintado, 200\$00; João Dias Vitorino, Leiria, 500\$00; Alberto Francisco de Jesus, Porto, 100\$; Ernesto da Silva Fernandes, Troviscais, 300\$00; Alcides Marcelo S. Baptista, Padrões, 100\$00.

Soma: 207 314\$60.

O nosso muito obrigado.

A IGREJA na China Comunista

A política actual da China volta as costas não só ao «bando dos quatro» mas igualmente ao próprio Mao. Esta «liberalização», porém, tem limites. O famoso Muro da Democracia em Pequim, que desde há algum tempo servia aos contestatários para aí afixar os seus queixumes e as suas cóleras, foi interdito por ordem da Assembleia Nacional chinesa. Um outro «muro» foi oferecido para esse género de manifestações: muito longe e com o pedido de autorização prévia...

Mas quanto à liberalização religiosa? Segundo a revista «Missi» de Janeiro de 1980, parece errado o juízo de alguns viajantes, apesar de certos indícios em contrário, que a consideram real. Primeiramente e dum modo absoluto é evidente que para o governo de Pequim as questões religiosas não têm interesse algum, tendo sido varridas para sempre. Pouco antes da revolução, uma intelectual chinesa tinha dito: «A China é profundamente agnóstica, quer isso agrade ou não». É isso que os dirigentes actuais pensam. Nos primeiros anos da revolução, as autoridades tentaram ganhar os católicos através da Igreja patriota, nacional.

Foram anos extremamente duros em que a oposição entre os católicos fiéis a Roma e os católicos patriotas foi uma fonte de sofrimento, de prisões, de feroz perseguição. Os Bispos foram sagrados contra a vontade de Roma e alguns deles em substituição dos que foram metidos na prisão ou em campos de concentração. Depois, a revolução cultural e o «bando dos quatro» perseguiram cristãos, budistas e confucionistas.

Falou-se de uma eventual volta dos jesuítas à universidade da Aurora. Esses boatos careciam de fundamento. Falou-se de um novo Bispo de Xangai. Mas o Bispo autêntico é Mons. Kung, encarcerado e refractário à mascarada da Igreja patriota. Igualmente foi sagrado um

continua na 3.ª página

AVISO

No próximo mês de Setembro, por motivo de ausência do seu director, não será publicado o jornal «Voz da Graça», pelo que pedimos desculpa aos nossos bons assinantes e leitores.